



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE**  
**Integração, ciência e transformação**

## **O USO TERAPÊUTICO DE PROBIÓTICOS NA DERMATITE ATÓPICA**

Raíssa Geovana Moreira<sup>1\*</sup>; Isabela de Oliveira Cambauva<sup>1</sup>; Pedro Henrique Ricarte Filho<sup>1</sup>; Mel Carneiro de Ávila Mendonça<sup>1</sup>; Juliane Macedo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás.

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás.

\*E-mail do autor apresentador: raissageovanamoreira987@gmail.com

A Dermatite Atópica (DA) é uma dermatose inflamatória crônica multifatorial, associada à disfunção imunológica, deficiência na barreira cutânea inflamação celular tipo 2, resultando em pele seca e sensível, prurido e lesões. A disbiose intestinal participa da fisiopatologia da DA ao induzir alterações imunológicas e inflamatórias. Nesse cenário, probióticos, microorganismos vivos usados como suplementos alimentares, vêm sendo estudados para uso tópico e oral na saúde cutânea devido às suas propriedades antiinflamatórias, antimicrobianas e de função de barreira. Este trabalho tem como objetivo analisar o uso de probióticos no tratamento da dermatite atópica. Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, utilizando os descritores: therapeutic uses AND probiotics AND dermatitis atopic. Foram selecionados 7 artigos em inglês publicados nos últimos 5 anos. A análise mostrou que a intervenção probiótica gera melhora clínica significativa da DA, reduzindo eritema, pápulas, prurido e escoriação. Diferentes cepas probióticas, em uso oral e tópico, modulam as respostas imunes, diminuindo as citocinas pró-inflamatórias e a IgE plasmática, aumentando a expressão de citocinas antiinflamatórias e regulando a microbiota intestinal que, através do “eixo intestino-pele”, pode auxiliar na melhora dos sinais e sintomas da DA e na prevenção de um novo quadro inflamatório. Conclui-se que cepas probióticas, via oral ou tópica, são promissoras no tratamento a longo prazo de indivíduos com DA, além apresentarem menor risco de eventos adversos que intervenções farmacológicas tradicionais. Contudo, é preciso padronizar cepas e doses e ampliar pesquisas para consolidar seu uso seguro e acessível no tratamento da DA.

**Palavras-chave:** Tratamento; Probióticos; Dermatite Atópica.

**Agradecimentos:** À Universidade Evangélica de Goiás pelo ensino e apoio à pesquisa científica.